

## DISSERTAÇÕES

# Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPR – 2016

**Helena Luiza Kussik**

**Professora Orientadora:** Laura Pérez Gil

**Título:** Renascença no Agreste pernambucano. Um estudo etnográfico sobre a técnica em Jataúba – PE

**Resumo:** A renda renascença é uma técnica artesanal têxtil tradicional do Agreste Pernambucano, ocupação e fonte de renda de inúmeras famílias da região. A dissertação apresentada é fruto de um trabalho de campo que realizei em Jataúba – PE durante um total de noventa e sete dias no ano de 2015. Considerando a ação transformadora das relações práticas com o mundo, pretendia observar de que maneira o rendar é constituinte da pessoa e do ambiente estudados. O texto é dividido em quatro capítulos: 1) apresentação dos espaços de produção, circulação e troca; 2) técnica da renda renascença e materiais; 3) questão de gênero a partir da produção masculina; 4) relações subjetivas da rendeira com a técnica. Além de registros orais e imagéticos, minha abordagem etnográfica consistiu no aprendizado e prática da técnica, sendo através deste envolvimento possível capturar e compreender aspectos mais sensíveis no campo, aqueles que escapam à observação ou às interações verbais.

**Palavras-chave:** Renda Renascença, Rendeiras, Técnica, Ofício Artesanal, Agreste Pernambucano.

**Josiéli Andréa Spenassatto**

**Professora Orientadora:** Laura Pérez Gil

**Título:** Os lados da mistura: Desafios da coabitação e dos intercassamentos na Terra Indígena São Jerônimo (PR/Brasil)

**Resumo:** Esta dissertação deriva da etnografia dos povos Guarani, Kaingang e Xetá, habitantes de uma mesma Terra Indígena nomeada São Jerônimo na bacia do Rio Tibagi. Ela se detém sobretudo em uma investigação acerca das dinâmicas de interação entre os seus moradores, principalmente sob o aspecto do parentesco e da política. A primeira parte trata dos processos intensos de transformação socioterritorial destes povos, em especial na região do Tibagi. Em seguida trata-se das relações de

parentesco atuais, e das maneiras como estes grupos se adaptaram ou reagiram às mudanças drásticas provocadas por esses processos históricos, tendo como parâmetro as regras tradicionais de casamento. A compreensão dos conceitos de mistura e de lados são o foco da última parte, que versa sobre as tensões entre práticas de parentesco feitas no convívio (associadas à primeira noção), e as práticas políticas que buscam ordenar e categorizar de forma mais objetiva (associadas à última noção).

**Palavras-chave:** casamento; parentesco; mistura; política; lados

### **Bruno Campos Cardoso**

**Professora Orientadora:** Laura Pérez Gil

**Título:** O chão onde se senta, o lugar onde se pisa: etnografia das técnicas do corpo em eventos do budismo tibetano

**Resumo:** O objetivo desta dissertação é descrever e analisar parte do arranjo complexo com que o budismo tibetano vajrayana se manifesta nos “circuitos espirituais” brasileiros, tendo como foco os percursos dos praticantes e os modos específicos de transmissão e aprendizado do conhecimento e das técnicas corporais budistas. Neste trabalho procuramos descrever tais circuitos espirituais a partir de eventos (cursos, workshops, retiros) que podem ser compreendidos como entroncamentos dos percursos de vários praticantes. Aos descrevermos as técnicas corporais budistas – em especial a prática da meditação (shamatha) e de uma série do ioga tibetano (tsa-lung) – como modos de experimentação de corporalidades não-ordinárias, demonstramos como essas técnicas são, simultaneamente, o veículo do aprendizado budista e como também fazem parte do cotidiano dos praticantes. Ao produzir uma reflexão sobre a produção de corporalidades na articulação de múltiplos campos de prática, descrevemos o contexto heterogêneo dos retiros e cursos budistas. Trata-se, como veremos, de tipo um de conhecimento do mundo que se constitui e se desenvolve no corpo e a partir do corpo, sobretudo nos contextos e situações de aprendizado e articulações de saberes distintos.

**Palavras-chave:** budismo tibetano; técnicas corporais; meditação; ioga; prática

### **Alisson Gebrim Krasota**

**Professor Orientador:** Miguel Carid Naveira

**Título:** Uma noção de pessoa trans não-binária

**Resumo:** O presente texto parte da hipótese de que os dispositivos de sexualidade a partir do século XVIII, principalmente a medicina e as ciências psi (psiquiatria, psicologia e psicanálise), no projeto moderno de purificar o sexo, estabelecendo a normatização da estreita e exclusiva relação entre heterossexualidade e identidade binária de gênero (homem/mulher), possibilitaram paradoxalmente as condições de emergência para uma multiplicidade destas identidades. O recorte temático deste trabalho é sobre a explosão do binarismo realizado nas pessoas trans não-binárias que, grosso modo, são as pessoas que não se percebem somente mulher ou homem. O trabalho de campo foi realizado junto a um grupo do Facebook constituído principalmente por pessoas trans não-binárias e conversas pessoais com alguns de seus integrantes não-binários, durante o período de junho de 2014 a setembro de 2016. O

problema fenomênico levantado foi compreender a autopercepção destas pessoas a partir de suas próprias vivências. Para isto, vali-me dos conceitos que elas próprias utilizam e de suas relações com seus “Outros”. Ao verificar que a constituição de suas autopercepções situa-se em relação às discriminações (diferenças) com que se demarcam e diante das discriminações (opressões) com que são marcadas, este trabalho sustenta que a identidade trans não-binária está relacionada com a síntese destas discriminações no tipo de dor que experimentam.

**Palavras-chave:** pessoa; transgênero; corpo

### **Laís Cândida Ferreira**

**Professora Orientadora:** Eva Scheliga

**Título:** Ajudando uns aos outros: alteridade e atenção entre voluntários batistas

**Resumo:** A fim de refletir sobre as formas de construção de agentes na posição de voluntários em uma instituição assistencial religiosa, este estudo busca descrever e analisar as práticas observadas na Associação Batista de Ação Social, uma instituição pertencente à Primeira Igreja Batista de Curitiba. O acompanhamento de alguns projetos ao lado dos voluntários, facultou-me a oportunidade de observar quais os termos presentes nas suas atividades cotidianas: a relação com o “outro” se traduz em diferentes modos de “ajuda”. Compreendo tais práticas como habilidades construídas a partir de uma “educação da atenção”, de acordo com o que propõe Tim Ingold (2010). Ao entrar em contato com cada contexto de ação, os novos voluntários vão, aos poucos, observando e incorporando práticas já estabelecidas a partir de sua percepção. Neste contexto, mais relevante que lideranças formais que estabelecem e transmitem expressamente certas regras de conduta, é justamente na relação entre voluntários que certos padrões vão sendo estabelecidos e servindo como modelo para a formação constante de novos agentes.

**Palavras-chave:** voluntariado; assistência social; educação da atenção.

### **Lise Vogt Flores**

**Professora Orientadora:** Ciméa Bevilaqua

**Título:** “Na minha mão não morre”: uma etnografia de ações judiciais de medicamentos

**Resumo:** Este trabalho é um estudo etnográfico de ações judiciais de medicamentos, processos nos quais o Estado – seja ele representado pela União, estados-membros ou municípios é demandado por um “paciente” a fornecer medicamentos pela via judicial. A intenção é compreender como se faz o direito à saúde, numa aproximação teórica àquela desenvolvida por Latour (2010). Para isso, são percorridos os caminhos desses processos, desde o paciente, sua doença e o receituário médico inacessível para compra, até se encontrar o Estado em diferentes posições: em demanda, através das instituições que têm a competência legal para processarem o Estado (Ministério Público Estadual e Defensoria Pública da União); em defesa, por meio da atuação da Procuradoria Geral do Estado e do Setor de Demandas Judiciais, da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, que faz o cumprimento das decisões; em deliberação, através das discussões promovidas pelo Comitê Executivo de Saúde no Estado do Paraná, ao produzir suas “recomendações” e “enunciados”; e, finalmente, o Estado em decisão, pela análise dos

processos que tramitam no Judiciário e que se destinam a uma decisão de um magistrado, a comandar o fornecimento (ou não) do medicamento pleiteado. A pesquisa possibilitou encontrar um processo de transformação do direito à saúde em direito à vida, que se manifesta não apenas a partir de um texto legal cujas disposições se constroem na prática dos processos, mas também pela diversidade de elementos que mobiliza, especialmente os sentimentos dos agentes públicos que laboram com tais demandas. A pesquisa de campo foi realizada de janeiro de 2015 a fevereiro de 2016 em instituições públicas das cidades de Cascavel e Curitiba, ambas no estado do Paraná, compreendendo observações, entrevistas e análise de documentos.

**Palavras-chave:** ações judiciais de medicamentos. Direito. Saúde. Estado.

### **Willian Perpétuo Busch**

**Professor Orientador:** Miguel Carid Naveira

**Título:** Antropologia da ficção científica: alteridade maquínica em Star Trek: Voyager

**Resumo:** A ficção científica pode ser entendida como uma forma antropológica de pensamento sobre a alteridade. Nesta dissertação aborda-se esta relação tendo como foco a série televisiva de Star Trek: Voyager. Para tal é realizada uma imersão no percurso filosófico do conceito de alteridade e da invenção da filosofia e, posteriormente, do pensamento antropológico, como formas de ficção sobre o Outro. Construindo uma etnografia pautada na interação entre indivíduos e máquinas, entendeu-se que estas últimas ocupavam o espaço de uma alteridade radicalmente outra, dado seu desposicionamento relacional. Uma vez que este esquema foi demarcado, entendeu-se que a ficção científica em questão era responsável por apresentar duas perspectivas ontológicas diferentes. Uma delas é o que chamei de ontologia da individualidade que existe nos mais variados coletivos humanoides de Star Trek. A outra, em oposição, é aparentemente exclusiva dos Borg e se constitui como uma ontologia da assimilação, na qual o conceito de individualidade, bem como sociedade, não pode ser pensado.

**Palavras-Chave:** Antropologia da Ficção Científica, Star Trek, Ontologias e Indivíduos

### **Analice Ohashi da Trindade**

**Professora Orientadora:** Sandra Stoll

**Título:** “Vale a pena acreditar na cidade”: o movimento ativista em Curitiba e suas práticas

**Resumo:** Nos últimos anos, a ação de grupos ativistas urbanos vem se intensificando nas grandes cidades. Eles se organizam em coletivos e ocupam praças, ruas e outros espaços públicos da cidade e, neste processo, suas ações vêm ganhando visibilidade. Por meio da pesquisa etnográfica realizada entre os anos de 2014 e 2015 junto aos movimentos da Praça de Bolso do Ciclista e Vaga Viva, este estudo busca analisar algumas dessas experiências e, a partir de seus discursos e práticas, apreender a forma de organização e articulação de grupos ativistas na cidade de Curitiba. A principal questão desse trabalho refere-se à inserção e atuação desses grupos. Para tal procurou-se apreender os processos através dos quais eles se relacionam com a cidade e quais as tensões e transformações surgidas a partir dessas ações.

**Palavras-chave:** Ativismo. Espaço público. Cidade. Ocupação

**Victor Hugo Oliveira Silva****Professor Orientador:** Paulo Renato Guérios**Título:** “Nó que não desata”: arte, razão e transcendência na trajetória de Rogério Duarte

**Resumo:** Esta dissertação tem como propósito pensar a relação entre contracultura e espiritualidade no Brasil durante o final dos anos 1960 e início de 1970. Mais especificamente buscamos aqui considerar a maneira pela qual a busca espiritual se configurou enquanto um caminho viável como forma de significação da existência para uma pessoa cuja trajetória foi marcada por uma desestruturação profunda. Além disso, proponho aqui uma reflexão sobre o lugar da racionalidade dentro da concepção de transcendência elaborada por essa pessoa ao recorrer à prática espiritual como forma de dar sentido à sua experiência de vida. O propósito dessa pesquisa busca se efetivar mediante um estudo de trajetória do intelectual, artista e pensador Rogério Duarte. Tendo passado por experiências representativas acerca de alguns dos momentos mais críticos de sua geração – como a Tropicália, o CPC da UNE e o Movimento Hare Krishna -, Rogério Duarte apresenta uma trajetória que nos permite tornar mais complexa a compreensão de alguns aspectos da realidade específica da história brasileira, no que concerne à experiência da geração de 1960 e 1970 e sua relação com a contracultura e a espiritualidade. Esse trabalho antropológico - tomando por base influências de áreas como a história e a sociologia - realizou-se principalmente mediante uma intensa pesquisa documental e realização de entrevistas.

**Palavras-Chave:** Rogério Duarte; estudo de trajetória; movimento Hare Krishna**Sara Guerreiro Parada****Professor Orientador:** João Frederico Rickli

**Título:** O estudo busca refletir sobre a singular relação entre a produção artística de Artaud e suas experiências de alteridade. Para isso, o material etnográfico utilizado é referente à produção artística de dois períodos de sua trajetória: 1) Sua relação com o Surrealismo (1924 a 1926); 2) A viagem para o México (1936). Os textos utilizados constituem-se na forma de cartas, ensaios e artigos. Para entender as motivações do artista em integrar o Surrealismo, são analisadas as figuras de alteridade presentes no movimento, tais como as produzidas por influência da teoria freudiana do inconsciente, bem como o interesse pelas artes ditas primitivas. Através de cartas e artigos é destacado como a viagem ao México influenciou as concepções teatrais de Artaud, principalmente devido ao contato com o povo Tarahumara. Nesse contexto, discute-se como essa experiência da alteridade influenciou na crítica à sociedade ocidental realizada a partir da noção de teatro-ritual.

**Palavras-Chave:** Alteridade, Antonin Artaud, Teatro

